

EDITORIAL**Novas órbitas para (in)formação de professores de línguas**

A formação docente profissional é uma conquista tardia na realidade brasileira. Levando-se em consideração sua história, deparamo-nos com a evidência de que a permanente dicotomia entre teoria e prática tem permeado essa formação em nosso país. É de amplo conhecimento que já houve momentos em que a formação de professores tinha como base o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e que em outros, o foco era no modelo pedagógico-didático. Hoje, entretanto, observamos que outras questões emergem rapidamente, como as consequências de novos desafios de ordem mundial, tanto sócio-políticos quanto de saúde física e mental. Criou-se, assim, na Linguística Aplicada (LA) um nicho potencial para a produção de trabalhos envolvendo pesquisas sobre a formação de professores de línguas (FERNANDES; GATTOLIN, 2021; SANTOS; TONELLI, 2021; GATTI *et al*, 2019; VIEIRA-ABRAHÃO, 2019; MONTE MÓR, 2019; MATHEUS; TONELLI 2017, para citar alguns exemplos).

Entre os estudiosos mencionados, Gatti et al. (2019), ao enfatizarem a relação existente entre a formação docente e a oferta de escolarização básica, permitem que lancemos nosso olhar sobre o mais recente documento que rege esses temas, a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica, “tem como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018” (Brasil, 2019, p. 2).

A BNC- Formação é composta pelas competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas (Brasil, 2019). Este dossiê pretende contribuir para que nossas leitoras e nossos leitores reflitam sobre as competências específicas destacadas no documento, as quais se referem a três dimensões fundamentais, (i) conhecimento profissional; (ii) prática profissional; e (iii) engajamento profissional (Brasil, 2020, p. S/N). De modo interdependente, segundo os autores do documento, essas dimensões se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica.

Nesse sentido, organizamos o presente dossiê de modo a provocar uma discussão sobre o (novo) papel da Licenciatura e dos formadores de professores nas universidades no Brasil.

Entre as contribuições recebidas como respostas às provocações que fizemos na chamada de trabalhos, treze artigos, uma entrevista e duas resenhas foram eleitos para compor este dossiê.

O artigo que abre este dossiê intitula-se “Conversas Exploratórias – À Procura de Entendimentos”, de Gysele da S. Colombo Gomes, Inés Kayon de Miller e Clarissa Menezes Jórdão. Nele, por meio de uma conversa exploratória entre três professoras formadoras, as autoras discorrem sobre questões de formação ainda desafiadoras, visando refletir sobre: (i) a (não)prontidão dos cursos de licenciatura para as demandas de um novo tempo de diferentes perspectivas glocais; (ii) as relações entre seus contextos de formação de professores e; (iii) o modo como a formação de professores de línguas pode contribuir para a mitigação da hierarquização ontoepistemológica e da desigualdade de raça, classe, gênero, culturas e língua. Nessa conversa, Inés e Gysele se construíram imersas na Prática Exploratória, enquanto Clarissa desenvolveu suas ideias a partir de perspectivas decoloniais e rizomáticas.

Em “Práticas Discursivas sobre a Docência e Subjetivação do Professor”, um artigo configurado como recorte de uma pesquisa maior que visa a discutir a subjetivação do professor, em um contraponto entre o discurso oficial e o jornalístico, Caio Willians de Lório Vicente analisa o discurso a respeito do sujeito professor a partir das práticas discursivas atribuídas e assumidas como práticas docentes. A descrição dos processos discursivos indicou que a subjetivação do docente se apresenta de maneira polêmica na medida em que se observa o atravessamento de uma memória do senso comum no discurso institucionalizado pelos dispositivos governamentais a respeito das práticas docentes e da subjetividade do professor no Brasil.

O artigo intitulado “Formação Docente e Ensino de Língua Inglesa: Reflexões Decoloniais a partir de Estudos do Sul” situa-se no âmbito das pesquisas decoloniais na formação docente e tem como objetivo refletir sobre as contribuições desses estudos para a formação de professoras/es de línguas e as implicações/práticas de ensino de Língua Inglesa (LI). No texto, Suellen Thomaz de Aquino Martins e Nicolas de Oliveira Santos situam a formação da Linguística Aplicada e suas concepções e diálogos com as Epistemologias do Sul e avaliam as contribuições dessas para a formação docente e o ensino de LI. Os autores sugerem, ao final, que é necessário repensar a formação docente e o ensino de inglês por meio de uma educação crítica e decolonial, voltada ao letramento racial.

No artigo “A Ciberpesquisa-Formação na Formação de Pesquisadores e Professores de Inglês”, a partir do reconhecimento do inglês como língua responsável pela divulgação de mais de setenta por cento de toda a produção científica mundial e da consequente necessidade de

conhecimento dessa língua para a internacionalização tanto das instituições de ensino brasileiras como das produções acadêmicas nacionais, Jones de Sousa e Edmea Oliveira dos Santos discorrem sobre a criação de um dispositivo de pesquisa e formação cocriado com a finalidade de promover o Letramento Acadêmico em Língua Inglesa para participantes de um grupo de pesquisa de uma universidade federal brasileira. O desenho didático do dispositivo e a escolha pela ciberpesquisa-formação como método pretendem inspirar outros docentes pesquisadores a refletir sobre suas práticas criando estratégias únicas diante dos seus dilemas docentes.

Em busca de apresentar o estado da arte das pesquisas em Linguística Aplicada relacionadas a ensino e tecnologia, William Pinheiro Silva e Ana Carolina Simões Cardoso conduziram um estudo bibliográfico, cujo corpus selecionado foi composto de 123 dissertações de mestrado e teses de doutorado de programas de pós-graduação em Linguística Aplicada (LA) ou outros programas de pós-graduação com linha de pesquisa ou área de concentração em LA em universidades públicas brasileiras, publicadas entre janeiro de 2010 e setembro de 2023. Os dados do estudo “Ensino e tecnologia: o estado da arte nas pesquisas em linguística aplicada” apontam uma concentração de investigações sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa, formação de professores e letramentos nos trabalhos investigados.

Alex Sandro Beckhauser propõe uma reflexão sobre o Programa Residência Pedagógica como iniciativa potencializadora para a construção de espaços plurilíngues nas escolas públicas. O arcabouço teórico que respalda o artigo “A residência pedagógica como iniciativa para a construção de espaços plurilíngues” ancora-se nas discussões de plurilinguismo e competência plurilíngue (Coste; Simon, 2009; Coste; Moore; Zarate, 1997). Beckhauser salienta que os resultados encontrados demonstram que, no edital nº 24/2022 do Programa Residência Pedagógica, foram contemplados subprojetos em apenas 4 línguas estrangeiras com amplo predomínio do inglês. Segundo o autor, a Residência Pedagógica, enquanto iniciativa nacional, atende demandas locais de política linguística, caracterizando-a como uma iniciativa com potencial para construir espaços plurilíngues nas escolas.

A importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) é, inegavelmente, uma iniciativa merecedora de atenção. No artigo “Língua portuguesa, ensino e formação de professores: a participação da UERJ no programa de residência pedagógica”, Jefferson Evaristo e Maria Isaura Rodrigues Pinto destacam a iniciativa governamental de estímulo e aperfeiçoamento da formação de licenciados no Brasil. No texto, os autores apresentam a proposta desenvolvida por esse grupo, conjugando língua portuguesa, ensino e formação de

professores e indicando algumas das atividades realizadas. Seus resultados apontam para um cenário em que a implementação do projeto revela-se de extrema importância no processo de formação inicial dos licenciandos e que sua inserção no espaço escolar facultou a oportunidade de conjugar os conhecimentos teóricos por eles aprendidos na universidade com a prática docente por eles vivenciada no cotidiano da escola.

Os próximos três artigos abordam a educação para surdos em diferentes esferas. Acreditamos que promover a comunicação e o acesso à informação das pessoas surdas, para que possam estar integradas à sociedade, é uma iniciativa merecedora de destaque para a construção da cultura e identidade da comunidade surda brasileira.

No primeiro desses artigos, reconhecendo os desafios particulares que os estudantes surdos enfrentam ao aprender a língua portuguesa escrita como L2, João Paulo da Silva Nascimento e Danielle Reis Araújo propõem-se a compreender as lacunas na metodologia educacional existente, tanto por meio de uma reflexão teórica, quanto por meio da proposição e da análise de um material didático voltado para estudantes surdos das séries finais ensino fundamental. Em “Ensino de português como L2 para a comunidade surda: reflexão sobre a elaboração de materiais didáticos”, os autores exploram estratégias pedagógicas que privilegiam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como ponte para o entendimento do Português como L2 e discutem a importância de uma perspectiva inclusiva na elaboração de materiais didáticos, destacando a necessidade de representatividade cultural e adaptabilidade para atender às diversas necessidades da comunidade surda, sem, no entanto, encerrar possibilidades.

As reflexões de Valéria Campos Muniz e Fernanda Beatriz Caricari de Moraes sobre o uso de metodologias ativas no desenho unidades didáticas para alunos surdos da Educação Básica, em fase inicial de aprendizagem da língua portuguesa escrita compõem o artigo “Letramentos críticos e o uso de metodologias ativas na educação de surdos”. Nele, as autoras são orientadas pelos pressupostos teóricos acerca dos letramentos, do uso de metodologias ativas e de estudos precursores sobre ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Ao analisarem exemplos de objetos de aprendizagem organizados por mestrados, alcançam o entendimento que a utilização de recursos tecnológicos, possibilitados pelas metodologias ativas, estimulam a criatividade nas propostas desenvolvidas pelos mestrados que buscaram colocar o aprendiz surdo em estado de mobilização, desenvolvendo autonomia no tocante à aprendizagem da língua portuguesa escrita.

No terceiro texto relativo à educação para surdos, Vanessa dos Santos Galvão Noronha e Roberto Freitas Jr têm como foco central a análise crítica da visão de leitura presente nos materiais didáticos destinados a alunos surdos em uma escola privada inclusiva na cidade do Rio de Janeiro. Os autores buscam discutir e analisar os elementos essenciais relacionados à visão de leitura presente nesses materiais, com enfoque para além da simples identificação de aspectos linguísticos. Buscam, também, compreender como a leitura é concebida e praticada no contexto escolar inclusivo. O artigo “Processos de ensino de leitura para surdos: um estudo de caso” contribui não apenas para a teoria educacional, mas também para práticas pedagógicas, visando um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

Na sequência, Cristiane Correia Taveira, Abdel Azziz Moussa Hassan Daoud e Luiz Alexandre da Silva Rosado discorrem sobre uma pesquisa-ação que promove uma reflexão sobre a formação de professores no Curso de Pedagogia naquilo que este possa se beneficiar da parceria com um Programa de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue da mesma instituição. São situados na dinâmica bilíngue desta formação de professores algumas formas de negociação de sentido e de significação como as defendidas pela interculturalidade crítica. Em “Formação de professores e interculturalidade crítica: parceria entre graduandos e mestrandos na construção de contos de histórias bilíngues”, somos conduzidos a compreender a importância dos processos criativos e das produções autorais que foram concebidos em uma espécie de Curadoria de materiais didáticos proposta da pesquisa desenvolvida.

Balizadas pelo arcabouço teórico-metodológico da Prática Exploratória, Fernanda Vieira da Rocha Silveira e Fernanda Bessa da Silva Colombo apresentam os entendimentos gerados nos encontros de orientação acerca da relação entre as crenças, emoções e prática docente de uma de uma das autoras nas suas aulas de língua inglesa. Para isso, as autoras analisaram três aulas selecionadas a partir da confecção de um diário reflexivo entre os meses de junho e agosto de 2022, em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental. Em “Emoções e crenças de uma professora de inglês: uma análise à luz da prática exploratória”, é possível perceber que, em alguns momentos, existem alinhamentos e choques entre as emoções de uma praticante exploratória, que, conseqüentemente, interferiram nas suas tomadas de decisão durante as aulas de língua inglesa.

“Inglês com música: uma proposta inclusiva e interacional de ensino de inglês no contexto da universidade da maturidade” fecha a série de artigos deste dossiê. Nele, Giovana Rosa Martins, Adriana Lúcia e Escobar Chaves de Barros, e Kayo Cesar de Oliveira descrevem a metodologia de ensino utilizada na Universidade da Maturidade (UMA) e refletem sobre o

caráter inclusivo e interacional das aulas de língua inglesa nesse contexto. Na investigação, os autores verificaram como a oportunidade de estudar inglês na UMA é avaliada pelos participantes e os resultados revelam que as aulas de inglês com música, nesse contexto, são percebidas de forma positiva pelos participantes, que destacaram a leveza das aulas, o aprendizado de aspectos linguísticos da língua, a maior facilidade em compreender outras músicas que não foram trabalhadas em sala e a importância do papel do professor para o aprendizado.

Na entrevista concedida a Gysele da S. Colombo Gomes e Sandra Regina Buttros Gattolin, Uma Conversa sobre Formação Docente na Área de Línguas, a Prof^a Dr^a Walkyria Monte Mor discorre sobre o papel dos cursos de Letras diante das demandas de um novo tempo e sugere a necessidade de se repensar o projeto modernista de sociedade, ainda tão presente nas Licenciaturas, por meio de um Projeto de Letramentos, “um projeto de sociedade, com conceitos outros de línguas-linguagens, culturas, sujeitos, identidades”.

Amanda Salvador Porto e Jéssica Fernandes Braga resenham o livro “Laboratório de Ensino de Gramática” de Maria Helena de Moura e André Vinicius Lopes Coneglian e geram a curiosidade e interesse em se conhecer a obra. As resenhistas salientam a perspectiva crítica sobre o ensino de gramática que o livro proporciona, bem como sua natureza discursiva e pragmática. Porto e Braga destacam que a obra contribui de maneira significativa para a compreensão da complexidade que envolve a constituição de uma língua e, por sua vez, de uma gramática, promovendo uma reflexão aprofundada sobre a inter-relação entre discurso e gramática. Após a leitura da resenha somos convencidos de que “Laboratório de Ensino de Gramática” constitui uma contribuição valiosa para as áreas da linguística e da educação, assim como para o ensino de língua portuguesa, ao oferecer uma perspectiva reflexiva sobre o funcionamento da linguagem e sobre o ensino da gramática na língua portuguesa.

A resenha do livro “Sociolinguística interacional: perspectivas inovadoras e desdobramentos contemporâneos”, uma coletânea de textos organizados por Branca Falabella Fabrício, meticulosamente produzida por Letícia de Gusmão Almeida Xavier, Jamile Nascimento Silva Alves, Fernanda Bessa da Silva Colombo, fornece uma ampla visão da coletânea composta por 336 páginas e, detalhadamente, apresentada por Fabrício, delineando um apanhado histórico acerca do estudo do fenômeno da linguagem a partir dos anos 1960. Xavier, Alves e Colombo ressaltam que se trata de um livro de grande potencial de alcance e amplitude, uma vez que concebe a linguagem sob vieses de diferentes áreas do conhecimento. Nesse cenário, reforçam as resenhistas, o interesse pela leitura da obra deve ser nutrido por

aqueles que estudam, trabalham ou se interessam pela Linguística Aplicada, uma vez que a obra instrumentaliza o pesquisador que queira investigar interações na/da linguagem.

Ao trazermos à tona algumas discussões e temas sobre a formação de professores, ensino inclusivo, material didático, residência pedagógica e ensino para surdos, convidamos professores e/ou pesquisadores iniciantes, bem como experientes, para continuarem investindo em estudos sobre essas áreas. Esperamos também que as inestimáveis contribuições dos autores que colaboraram nesta edição especial possam expandir a discussão entre professores de línguas, educadores e pesquisadores.

Gysele da S. Colombo Gomes¹

Sandra Regina Buttros Gattolin²

Referências

ABRAHÃO, M.H.V. Formação de Professores de Língua Estrangeira na Pós-Graduação em Linguística Aplicada. In: Wagner Rodrigues Silva; Patrícia Fabiana Bedran; Selma Barbosa. (Org.). *Formação de Professores de Língua na Pós-Graduação*. Campinas, SP: Pontes, 2019, v. 1, p. 101-123.

FERNANDES, A. C.; GATTOLIN, S. R. B. Learning to unlearn, and then relearn: Thinking about teacher education within the COVID-19 pandemic crisis. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 21, p. 521-546, 2021.

GATTI, B. A. et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília, DF: Unesco. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 07 set. 2023, 2019.

MATEUS, E.; TONELLI, J. R. A. (Orgs.). *Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas*. São Paulo: Blucher, 2017.

MONTE MOR, W. Formação Docente e Educação Linguística: uma perspectiva linguístico-cultural-educacional. In: Walkyria Magno e Silva; Wagner Rodrigues Silva; Diego Muñoz Campos. (Org.). *Desafios da Formação de Professores na Linguística Aplicada*, Campinas, SP: Pontes, 2019, p. 187-206.

SANTOS, L. I. S.; TONELLI, J. R. A. Diálogos sobre a formação de docentes para ensino de línguas adicionais para crianças. In: ROCHA, Claudia Hilsdorf; BASSO, Edcleia Aparecida

¹ Doutora em Estudos da Linguagem (PUCRJ). Professora associada da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1309-4312> E-mail: gysacolombo@uol.com.br.

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas IEL/UNICAMP. Professora sênior do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5453-3510>. E-mail: sandragattolin@ufscar.br.

(Orgs.). *Ensinar e aprender língua estrangeira/adicional nas diferentes idades: Reflexões para professores e formadores*. v. 2. Campinas, SP: Pontes, 2021. p. 207-243.